

NOTÍCIAS

Princípios da fase III da prevenção da hanseníase no Brasil

- 1 — A gravidade *dominante* do problema psicossocial e sua solução prioritária.
- 2 — O problema psicossocial *irremovivelmente acorrentado à infamante terminologia "lepra"*.
- 3 — A solução do problema psicossocial *permitindo a aplicação das medidas da Fase II*.

XIX Congresso Brasileiro de Higiene e I Congresso Paulista de Saúde Pública aplaudem a "Fase III da prevenção da hanseníase"

A Moção que segue, dirigida ao Sr. Ministro da Saúde, foi aprovada na Sessão Plenária de 14 de outubro de 1977 dos Congressos.

MOÇÃO

O XIX Congresso Brasileiro de Higiene e o I Congresso Paulista de Saúde Pública, estudando em profundidade o problema da doença produzida pelo bacilo de Hansen e:

Considerando:

— que existem no Brasil numerosas barreiras culturais ligadas à "lepra", que impedem fundamentalmente a aplicação das medidas preventivas referentes à doença causada pelo bacilo de Hansen;

— que as barreiras culturais relacionadas com a "lepra" produzem perturbações psicossociais sérias, de modo geral mais graves, em extensão e intensidade, que as próprias manifestações somáticas da doença;

— que não há possibilidade de remoção dessas barreiras pelos processos habituais de educação de saúde e esclarecimento do público, à vista da antiguidade e profundidade do preconceito e da desinformação relativa à "lepra", agravados constantemente por todos os meios de comunicação de massa;

— que um dos pilares em que se assentam o preconceito e a desinformação é a própria terminologia "lepra" e derivados, difamantes e anti-educativos por sua própria natureza de "rótulos de potência primária";

Resolve:

1 — Encaminhar ao Sr. Ministro da Saúde, Moção de Congratulações pela "Normas sobre a Política de Controle da Hanseníase", estabelecidas pelo Ministério da Saúde em 14 de maio de 1976, fundamentadas nas recomendações da "Conferên-

cia Nacional de Avaliação da Política de Controle da Hanseníase" (Brasília, março de 1976) e complementadas pelas "Instruções para Controle da Hanseníase" baixadas pelo Sr. Diretor da Divisão Nacional de Dermatologia Sanitária em 3 de fevereiro de 1977.

II Congresso Brasileiro de Hansenologia

O II Congresso Brasileiro de Hansenologia, programado e organizado pela Associação Brasileira de Hansenologia, se realizará no Rio de Janeiro de 29 de junho a 2 de julho de 1978.

O Professor René Garrido Neves, Presidente da Associação, é o principal organizador do Congresso.

2 — Manifestar ao Sr. Ministro da Saúde o interesse de ambos os Congressos na mais rápida implantação das Normas e Instruções de uma Política Sanitária que já é internacionalmente conhecida como a "Fase III da Prevenção da Hanseníase".

Serão organizados painéis, mesas redondas e conferências relativas aos seguintes temas: 1) Hanseníase experimental 2) Imunologia 3) Aspectos psicossociais 4) Epidemiologia e controle 5) Genética 6) Resistência a drogas 7) Hanseníase visceral e ocular 8) Problemas da mão na hanseníase 9) Reação hansênica 10) Classificação.

Nuevo "Programa Nacional de Control de la Lepra" en Argentina

El día 26 de abril de 1978, el Secretario de Salud Pública de la Argentina, Contraalmirante Médico D. Irán-Campos ha puesto en marcha el Programa Nacional de Control de -Lepra, en un acto que contó con la presencia del Ministro de Bienestar Social de la Nación, Vicealmirante Bardi. El Jefe del Programa de Control de Lepra será el Capitán de Fragata Médico Dr. José Maria Chiusoli, asistido por el Director Nacional de Institutos e Investigaciones, Dr. Carlos Maria Brusco,, el Director del Instituto Nacional de Dermatología Sanitaria (Lepra), Dr. -Domingo Rinaldi, con el asesoramiento del consultor de la O.M.S., Prof. Dr. Fernando Noussitou. Con 23 equipos móviles se cubrirán tres áreas: A) Chaco, Formosa, Corrientes y Misiones. B)

Córdoba, Entre Rios, Santa Fé, Tucumán, Salta y Santiago del Estero. C) Capital y Gran Buenos Aires y provincia de Buenos Aires. Hay actualmente unos 15.000 enfermos registrados en la Argentina con el área de mayor prevalencia en la provincia del Chaco (cerca de.7 por mil), y una prevalencia global en el país de alrededor del 0.8 por mil. La Federación de Patronatos de Enfermos de Lepra ha puesto a disposición del Gobierno sus dispensarios y varias entidades de bien público como Los Caballeros de San Lázaro; la Orden de Malta y otras, así como la República Federal de Alemania contribuyen en diversa medida a la Campaña.

E.D.L. Jonquieres

"Enfermedades de la piel"

"Enfermedades de la piel" es el título del capítulo XIII' del *Levítico* en las recientes ediciones ' que se han publicado en la

mayoría de los idiomas europeos de la llamada *Nueva Biblia*, que nos satisface al coinprobar que la *Biblia*

anteriormente conhecida se ha transformado totalmente en cuanto a Biblia se refiere. En las antiguas ediciones, el título del capítulo XIII era: "Leyes de policía sobre el discernimiento de la lepra, el cual pertenece a los sacerdotes". Este capítulo XIII constaba de 59 párrafos, en los que se reiteraban las palabras "lepra" y "leproso", y en cambio en la nueva Biblia ocupa la mitad de espacio, sólo 43 párrafos, sin mencionar ninguna vez las palabras aludidas.

Además de lo del Levítico, han sido modificados en el mismo sentido el libro del *Exodo*, el de los *Números*, las *Crónicas*, los *Paralipómenos* y el libro de Job, y también del *Nuevo Testamento* desaparecieron las palabras citadas y todas las medidas

discriminatorias con los enfermos. Por supuesto, que la edición española está editada por Ediciones de Cristandad, y las ediciones francesas, italianas e inglesas, lo mismo que la española, están autorizadas con el *Nihil obstat*.

Felix Contreras Dueñas
(Reproducido de Actas Dermo-Sifiliográficas. 68: 618, 1977)

—o—

(Como se sabe, também a Nova Bíblia Inglesa eliminou os termos "lepra" e "leproso" do Velho Testamento, desde 1970.

"Hansenologia Internationalis" espera que estes bons exemplos da área religiosa sejam brevemente imitados pelo mundo médico.)

A. R.

Academia Nacional de Medicina comemora centenário de Eduardo Rabello

A Academia Nacional de Medicina comemorou em 16 de setembro de 1976 o centenário de nascimento do prof. Eduardo Rabello.

A abertura da sessão coube ao presidente da Academia, E. MAGALHAES GOMES, falando a seguir B. ALBAGLI (Eduardo Rabello, o Acadêmico); J. A. PUPO (Rabello, a personalidade de um mestre); RENE LACLETTE (Rabello no ensino e na pesquisa); E. A. de CALDAS BRITO (Rabello, uma amizade através do tempo); CARLOS CRUZ LIMA (Rabello na Santa Casa de Misericórdia), e F. E. RABELLO, filho do homenageado, agradecendo a manifestação.

—o—

Extraímos do discurso do prof. Aguiar Pupo:

"Eduardo Rabello projetou-se no Brasil como afamado, Dermatologista. No ciclo de três décadas de sua carreira médica, pela sua cultura geral e primorosa formação

profissional, destacou-se no Magistério Universitário e atuou em campanhas sanitárias de relevante interesse nacional. Foi o consagrado chefe da "Escola Dermatológica Brasileira" e notável sanitarista da "Escola de Oswaldo Cruz". A plêiade de discípulos que formou disseminou-se no país, criando novas cátedras nas quais perpetuou-se a sabedoria do Mestre."

—o—

"Na campanha sanitária contra a Hanseníase que implantou no Brasil, instituiu a notificação compulsória com o objetivo da busca de casos novos, realizando o primeiro censo para levantamento dos índices epidemiológicos da grave endemia."

—o—

"Apreciando o acervo de contribuições debatidas na Conferência de Strasburgo, distinguiu a alta expressão clínico-patológica da lepromino-reação de Mitsuda e correlata importância da lepra tuberculóide

constantes dos trabalhos originais apresentados por Darier e Jadahsson. Ampliando a perquirição de tão importantes temas da hansenologia, realizou com a colaboração de F. E. Rabello estudos sobre "*Uma Classificação Clínico-Epidemiológica da Lepra*", divulgados em comunicação ao 4.º Congresso Internacional da Lepra reunido no Cairo em 1938. Esta classificação baseada em conceitos imunológicos, distingue duas formas polares de individualidade clínica própria, cuja sintomatologia original e estabilidade evolutiva decorrem de contextura histológica própria. A forma polar tuberculóide evolui com bom prognóstico e a forma polar lepromatosa mantém-se com mau prognóstico. Entre as formas polares

situa-se uma forma maculo-anestésica de prognóstico reservado, tendendo com predominância para a lepromatosa quando em sua fase inicial acusa lepromino-reação negativa, verificando-se estabilidade ou evolução para a forma tuberculóide nos casos de lepromino-reação positiva. A partir de tão legítima conceituação, desenvolveram-se no Brasil e nos Países Latino-Americanos numerosos estudos sobre a Hanseníase, que em seu conjunto consolidaram a doutrina das "Formas Polares da Lepra" consagradas pela III Conferência Panamericana da Lepra ((Rio de Janeiro-1946) e aprovada pelo V Congresso Internacional da Lepra (Havana-1948) ."

XX y XXI Cursos Internacionales de Leprologia para Misioneros y Auxiliares Sanitarios

Patrocinados por la soberana orden Militar de Malta y organizados por el Sanatorio San Francisco de Borja de Fontilles, con la colaboracion de la Direccion General de Sanidad y eminentes profesores de Dermatologia de algunas facultades de medicina.

Los cursos tendran lugar en el Sanatorio de Fontilles desde el 11 al 30 de septiembre y desde el 9 al 28 de octubre de 1978, dirigidos por el Dr. J. Terencio de las Aguas, Director Médico del Sanatorio.

Prof. Antonio Carlos Pereira Filho

"Perde a medicina brasileira um dos seus expoentes máximos, no setor da Dermatologia e da Hansenologia, com o falecimento inesperado do eminente colega e meu íntimo amigo prof. Antonio Carlos Pereira Filho, de Juiz de Fora, Minas, ocorrido em 9 de fevereiro p. passado, em Cabo Frio. Foram tais e tantas as realizações de Antonio Carlos, nos seus 48 anos de medico e de cidadão juizforano (ele foi há tempos agraciado, pela Câmara Municipal local, com o título de cidadão honorário de Juiz de Fora e com a Comenda Henrique Halfed), que não vai ser fácil sintetizar, dentro deste exíguo espaço jornalístico, todo o acervo de seus brilhantes feitos, sem cometer algumas omissões de fatos importantes de sua exemplar existência. Logo no início

das suas atividades médicas em Juiz de Fora, Antonio Carlos procurou sanar as deficiências do meio em que vivia, tanto no campo da medicina, como no setor social; de parceria com os demais colegas, no que se referia aos problemas da profissão; e, com os poderes públicos, no que tangia aos problemas de assistência social aos pobres do municipio. Foi professor de Fisiologia (como substituto) da Escola de Farmácia e de Dermatologia, da Escola de Enfermagem Hermantina Beraldo; foi um dos fundadores da Faculdade de Medicina de Juiz de Fora, onde ocupou a regência da cátedra de Dermatologia e Sifilografia, e onde ocupou o alto cargo de diretor da Faculdade; em 1973, foi nomeado diretor da Policlínica de Juiz de Fora; fundou o

serviço de Clínica Dermatosifiligráfica da Santa Casa e do Dispensário Regional de Lepra, que dirigiu durante toda sua vida, e que hoje tem o seu nome. Foi aprovado em concurso para livre-docente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1954, com a tese 'Ensaio de Imunização da Lepra pelo BCG'; na sua incansável luta contra o mal de Hansen, fundou, com a colaboração dos poderes públicos e de almas caridosas, o Educandário Carlos Chagas. Deixou publicados, em revistas médicas nacionais e estrangeiras, cerca de 155 trabalhos científicos da sua especialidade, versando principalmente em Hansenologia e dermatoses tropicais; ocupou, por determinado período, o elevado cargo de presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia, fazendo realizar um Congresso Nacional da especialidade em Juiz de Fora, ao lado de outras reuniões sobre o mesmo assunto;

presidiu também a Sociedade Brasileira de Hansenologia, quando promoveu, em Juiz de Fora, o I Congresso Brasileiro de Hansenologia."

"O desenlace inesperado e fatal que roubou para sempre de nosso convívio aquela figura apoteótica de inteligência, de cultura, de bondade, de dedicação e carinho de Antonio Carlos Pereira Filho produziu um tremendo impacto, não só no seio de seus familiares — esposa e filhos — mas também no seio de seus colegas, amigos e admiradores, e, notadamente, entre os seus colegas de turma mais ligados a ele, por vínculos de 48 anos da mais pura e acendrada amizade, como é o caso do modesto subscritor destas linhas e de muitos outros colegas espalhados por este imenso Brasil."

Ovídio Ribeiro, São Paulo, SP
(condensado de Jornal da Associação Médica Brasileira, 4 de abril 1978)

Colégio de Hansenologia dos Países Endêmicos

Em 26 de junho de 1978, o Colégio já contava com 161 Fundadores de 23 países. O Brasil, a Índia, a Argentina e as Filipinas encabeçam a lista. Outros Fundadores são da Birmânia, Bolívia, Equador, Espanha, Estados Unidos, França, Gabão, Holanda, Indonésia, Líbia, México, Nicarágua, Paraguai, Portugal, Salvador, Senegal, Uganda, Uruguai e Venezuela.

Por honrosa deferência da Associação Brasileira de Hansenologia, está sendo feita no Rio de Janeiro, no dia 29 de junho de 1978, a instalação oficial do Colégio juntamente com a do II Congresso Brasileiro de Hansenologia. O I Congresso do Colégio se realizará no Brasil, em 1980, se possível concomitantemente com o III Congresso Brasileiro de Hansenologia.

Todos os que enviarem o recorte adiante ou cópia, ao Dr. R. D. Azulay (Avenida

Atlântica, 3130, 7 °, 701 - CEP 20.000, Rio de Janeiro, Brasil) até a data da realização do I Congresso, em 1980, serão considerados Fundadores do Colégio. Prevê-se contribuição anual de cerca de US\$20 dólares.

As metas principais do Colégio são a integração final da hanseníase na corrente da medicina moderna; o estudo e a eliminação das barreiras culturais causadoras de problemas psicossociais e bloqueadoras das medidas preventivas, e a pesquisa em todos os campos científicos da doença. O Colégio está aberto para profissionais que militam nas áreas de Medicina, Biologia, Química, Psicologia, Antropologia, História, Ciências Sociais, Enfermagem, Educação de Saúde, Comunicação e outros que desejem colaborar. Serão bem-vindos membros de países não-endêmicos interessados.